

Parque do Abaeté continua ameaçado e pode desaparecer

"Hoje Abaeté não precisa apenas de canções. Mas da força de todos nós, para que ela não desapareça e restem apenas as dunas de nossa indignação. Basta de tanto absurdo e violência. Que crimes cometeram o vento, a areia, as águas e as estrelas, para que sobre eles recaia a fúria cega dos que se sentem poderosos? Mas as areias de Abaeté vão mostrar a seus agressores que são mais fortes que seus metais e seus monstros de concreto. Como os grãos minúsculos de areia, que, com a cumplicidade do vento e do tempo, se uniram em forma e força, moldando o milagre da paisagem, proclamamos nossa união de fé, alegria e beleza" (Trecho da "Carta de Abaeté").

Suza Machado

A profecia dos que assinaram "A Carta de Abaeté", em 1983, não se cumpriu e a destruição das dunas e lagoas do Parque do Abaeté continua cada vez mais em ritmo acelerado. A iniciativa do Ministério Público da Bahia, de realizar um inquérito civil, através do Núcleo do Meio Ambiente, para apurar a devastação do parque, é, talvez, a última esperança de ainda se salvar o pouco que resta do rico ecossistema da área.

O chefe do Ministério Público, procurador geral de Justiça Carlos Alberto Dutra Cintra, esclarece que o inquérito civil foi instaurado a partir de denúncias encaminhadas à instituição, acusando a prefeitura, através da Superintendência de Controle e Uso do Solo do Município (Sucom), de negligência no tocante às construções na área do Abaeté.

O procurador geral garante que a preocupação do Ministério Público é defender a área de preservação ambiental do Parque de Abaeté. "De posse dos resultados do estudo pericial, a ser realizado no local, após a prefeitura nos fornecer as cópias dos alvarás de construção, que tenham sido concedidos nos últimos cinco anos, poderemos promover uma ação civil pública, para a demolição das construções irregulares erguidas no parque".

O Ministério Público já solicitou pela segunda vez o envio da relação dos alvarás. A renovação do pedido se fez necessária porque a prefeitura não atendeu a primeira solicitação, no prazo de 15 dias, que venceu no dia 31 de outubro último. O procurador garantiu que o retardamento na remessa das informações está prejudicando o andamento do inquérito. Na segunda notificação, a prefeitura é advertida de que, com sua atitude, está ferindo o Artigo 10 da Lei 7.347/85, que define como crime a recusa, retardamento ou omissão de dados técnicos indispensáveis à propositura de ação por parte da instituição.

DEGRADAÇÃO ACELERADA

A especulação imobiliária, que vol-

tu a se intensificar nos últimos meses, pode, em pouco tempo, acabar de vez com o que ainda resta do sistema de dunas. No Jardim Encantamento, no local cujo acesso é feito pela Rua Passárgadas, construções de pequeno, médio e grande portes estão sendo erguidas sobre as dunas. Grandes áreas estão muradas ou demarcadas com cerca de arame lapaudo, num local próximo ao muro que protege o campo de golfe do Hotel Quatro Rodas, também construído com a destruição de dunas. A presença ali de uma enorme quantidade de material de construção, como blocos, brita e vergalhões, parece indicar que os ocupantes pretendem acelerar a ocupação, de modo a tornar irreversível o processo de grilagem.

A ganância e a falta de escrúpulos por parte dos grileiros e especuladores fazem com que as construções sejam erguidas sobre as próprias areias das dunas, sem nenhum tipo de preocupação técnica ou ecológica. Próximo à invasão Planeta dos Macacos, a marca recente de ação de retroescavadei-



A natureza ainda resiste

ras indicam que areia e arenoso continuam sendo retirados, concorrendo também para a destruição das dunas e da vegetação.

A invasão Olhos D'Água, uma das mais antigas, já se espalhou sobre a duna conhecida como Morro do Vigia, localizada ao lado da Lagoa de Abaeté, e o último barraco construído está a menos de 100m da linha d'água. Tijolos e outros materiais de construção armazenados na frente do barraco indicam que ele será brevemente substituído por uma construção de alvenaria.

Na duna localizada do lado oposto, onde está Nova Brasília, novas invasões foram agregadas nos últimos me-

ses, transformando a área num verdadeiro bairro de grandes proporções. Nas demais dunas próximas à Lagoa de Abaeté a vegetação mostra a ação de queimadas recentes e a areia nua indica que o local está sendo preparado para novas ocupações.

Muito lixo e entulho, jogados no acesso à Lagoa de Abaeté, estão sendo carregados para suas águas, também contaminadas pelo óleo derramado pelos carros estacionados junto à linha d'água, onde são lavados, competindo com as lavadeiras que ainda frequentam o local.

Na Lagoa do Abaeté do Catu, mais preservada pela dificuldade de acesso, a área foi transformada pelos marginais em local de partilha do produto de furtos. Nas suas imediações, roupas, pastas e outros objetos abandonados pelos ladrões denunciam a sua presença.

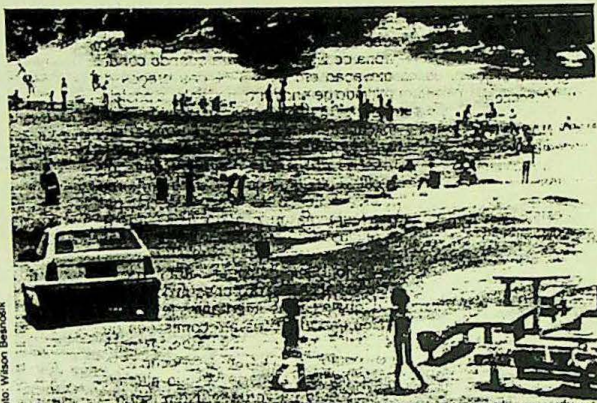
"Ilha" em meio aos loteamentos

Para o coordenador do Grupo de Recomposição Ambiental (Germen), José Augusto Saraiva, a responsabilidade pelo atual estado de degradação da Área de Proteção Ambiental de Abaeté é o descaso com a omissão dos poderes públicos. "O parque sonhado desde a década de 70 já não pode mais existir. A construção da via de acesso, que liga a 1ª Rotula do Aeroporto à Praia de Stella Maris, aberta quando da implantação do Loteamento Alamedas da Praia e Saper Clube, dividiu a área em duas, facilitou a ocupação irregular e destruiu a pretensão de se fazer da área o Parque Metropolitano das Lagoas e Dunas de Abaeté", conta Saraiva.

O ambientalista Pedro Lima, estudioso da fauna local, constata, com tristeza, que não está distante o momento de as poucas dunas que restam em Abaeté se tomarem completamente ilhadas pela especulação imobiliária, como aconteceu com as dunas do STIEP. Ele prevê o mesmo fim para todo o sistema de dunas do litoral norte.

O professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, Ivomar Carvalho de Brito, lembra que Abaeté é a única área de dunas, com exceção de um pequeno trecho remanescente no Parque da Cidade, que ainda existe no município de Salvador. "Todo município deve ter, sob proteção especial, áreas mostrando como foi o seu ambiente natural. Abaeté é a última amostra de dunas existente no município".

Ivomar e Saraiva destacam que o próprio poder público contribui para a consolidação das invasões, através das ligações domiciliares de luz e água. A invasão Olhos D'Água já conta com todo o sistema de iluminação pública, o mesmo acontecendo em Nova Brasília.



A lagoa, antes bela e pura, hoje cada vez mais devastada